

Ana Rita Duarte Ribeiro Pereira

Perceção do consumo e do tráfico de drogas em contexto universitário



Universidade Fernando Pessoa
www.ufp.pt

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2022

Ana Rita Duarte Ribeiro Pereira

Perceção do consumo e do tráfico de drogas em contexto universitário



Universidade Fernando Pessoa
www.ufp.pt

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2022

Ana Rita Duarte Ribeiro Pereira

Perceção do consumo e do tráfico de drogas em contexto universitário

A aluna

Ana Rita Pereira

(Ana Rita Pereira)

Projeto de graduação apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos para obtenção de grau de licenciatura em Criminologia orientado pela Professora Doutora Laura M. Nunes.

Resumo

O consumo e o tráfico de drogas em meio universitário são uma realidade alarmante enfrentada na atualidade. Apesar da existência de estudos sobre o consumo de drogas pelos estudantes universitários, o tráfico é um tema ainda pouco investigado e analisado cientificamente. Por esta razão tornou-se imprescindível a realização do presente projeto de graduação.

O objetivo primordial deste trabalho foi verificar a eventual ocorrência destas práticas no âmbito universitário. Assim, realizou-se uma revisão da literatura sobre este assunto, constatando que existem estudos sobre o consumo entre os alunos universitários de diferentes países, ou seja, é um fenômeno que preocupa a humanidade. Desta forma, seguiu-se a contribuição empírica, baseada em dados esperados e, por fim, uma análise conclusiva.

Palavras-chave: consumo de drogas, tráfico de drogas, estudantes universitários, universidade.

Abstract

Drug consumption and drug trafficking in the university environment is an alarming reality faced today. Despite the existence of studies on drug consumption by university students, drug trafficking is a subject that has been poorly investigated and analyzed scientifically. For this reason, it has become essential to develop this graduation project.

The main objective of this work was to verify the possible occurrence of these practices in the university environment. Thus, a review of the literature on this subject was done, verifying that there are studies about consumption among university students in different countries, that means, it is a phenomenon that concerns humanity. This was followed by the empirical contribution, based on expected data and, finally, a conclusive analysis.

Key words: drug consumption, drug trafficking, university students, university.

Agradecimentos

O presente Projeto de Graduação é o culminar de três anos de trabalho, um percurso rico de aprendizagens, no qual houve momentos constantes de superação. Chegando aqui é momento de agradecer a todos aqueles que estiverem presentes, que me apoiaram e contribuíram para que tal fosse possível.

Um agradecimento em especial:

À Universidade Fernando Pessoa e a todos os professores da minha licenciatura pelo percurso de aprendizagem proporcionado.

À minha orientadora, Professora Doutora Laura M. Nunes, pelo acompanhamento prestado no desenvolvimento do presente trabalho, pela dedicação e pela preocupação que me permitiram progredir neste trabalho.

Aos meus pais, Jorge e Neusa, e ao meu irmão Paulo que sempre me mostraram que tudo é possível com esforço e dedicação. Apesar de todos os sacrifícios, nunca deixaram de me apoiar nem de festejar as minhas conquistas e ainda me impulsionaram a procurar sempre um futuro melhor.

Ao Miguel por acreditar sempre em mim, por estar sempre disposto a ajudar, desde incentivar-me até trabalhar comigo fora de horas. Por me encorajar em converter os objetivos sempre em realizações, por ser o meu amparo de todas as horas.

À Andreia pela nossa amizade de longa data, que nunca muda. Apesar da distância física, nunca deixou de me acompanhar, de ser o meu ombro amigo, de me ouvir e de crescer comigo.

Não teria sido possível sem vocês, o meu mais sincero obrigada!

Índice

Introdução.....	1
Cap. I Enquadramento Teórico.....	3
1.1. Conceitos Básicos.....	3
1.1.1 Droga e Tráfico: Definições.....	3
1.1.2. Consumo e Dependência de Drogas: Definições.....	6
1.1.3. Consumo e Tráfico de Drogas nas Universidades e seu Envolvente- Os Estudos.....	9
Cap. II Contribuição Empírica.....	14
2.1. Método.....	14
2.1.1. Participantes.....	15
2.1.2. Material e Procedimentos.....	15
2.2. Resultados Esperados.....	16
Análise Conclusiva.....	21
Referências.....	25
Anexos.....	30

Índice de Quadros

Quadro 1: Resultados esperados-Parte 1-em função dos obtidos em estudos antes apresentados.....	16
Quadro 2: Resultados esperados-Parte 2-em função dos obtidos em estudos antes apresentados.....	17
Quadro 3: Resultados esperados-Parte 3-em função dos obtidos em estudos antes apresentados.....	18
Quadro 4: Resultados esperados-Parte 4-em função dos obtidos em estudos antes apresentados.....	19

Introdução

O presente Projeto de Graduação debruça-se sobre o consumo e o tráfico de drogas, em concreto entre a população estudantil universitária. O consumo de estupefacientes é um tema com extrema importância e atual nas investigações, uma vez que constitui uma preocupação de saúde pública, por ter um impacto negativo na saúde e estando, ainda, ligado à violência e à instabilidade (Cruz-Cruz *et al.*, 2021). Especificamente na população jovem, os comportamentos adictivos podem ser sinónimo de problemas mais graves, uma vez que podem afetar drasticamente as suas vidas (O'Connor *et al.*, 2020).

A entrada para o ensino universitário ocorre frequentemente em fase de adulto jovem, após a conclusão do ensino secundário. Este tipo de mudança é propenso à iniciação do consumo de drogas, dado que no meio universitário poderá ter o seu primeiro contacto com as mesmas. Simultaneamente, o jovem encara novas situações de teor social, familiar e académico, portanto, o estudante ao estar mais afastado da sua estrutura familiar, terá maior liberdade e independência que, por sua vez, possibilita a concretização do desejo típico de experimentar coisas novas (Nacional Institute on Drugs Abuse, 2020a; Skidmore *et al.*, 2016).

No *World Drug Report*, os dados recolhidos demonstram a realidade negra desta temática. Em 2020, nos Estados Unidos da América registaram-se cerca de 91.000 mortes por overdose de drogas. Ainda neste relatório revela-se que o consumo entre jovens aumentou significativamente, desta forma, reveste-se a importância de investir no desenvolvimento de programas de prevenção, de modo a combater precocemente o consumo de drogas antes que seja demasiado tarde para intervir (United Nations Office on Drugs and Crime, 2022). Importa também sublinhar que os esforços feitos para travar o consumo têm de ser simultâneos ao combate do tráfico (Nunes, Beça e Dinis, 2017). Tendo em conta tudo o exposto até ao momento, é possível depreender-se como o presente estudo reveste-se de grande importância, constituindo uma problemática a ser explorada cientificamente.

O objetivo geral deste Projeto consiste em avaliar a eventual ocorrência de consumo e/ou tráfico de drogas entre os estudantes universitários, mais especificamente, procurar-se-á:

- i) Identificar/reconhecer padrões de consumo de drogas assim como de tráfico de drogas em contexto universitário;
- ii) Identificar as condições em que mais frequentemente ocorrem os consumos e o tráfico de drogas em meio universitário;
- iii) Identificar os espaços dos campus universitários em que mais frequentemente ocorrem os consumos e o tráfico de drogas.

Neste estudo pretende-se responder a questões centrais de investigação, sendo elas as seguintes:

- i) Haverá ocorrência significativa de consumo de drogas, de acordo com a percepção dos estudantes universitários inquiridos?
- ii) Identificar-se-á uma ocorrência significativa de tráfico de drogas na percepção dos alunos universitários inquiridos?
- iii) Será possível verificar a existência de um padrão de consumo de drogas no meio universitário?
- iv) Estará presente um padrão de tráfico de drogas em contexto universitário?
- v) Será possível identificar os espaços/locais universitários nos quais ocorram mais frequentemente o consumo de drogas?
- vi) Existirão espaços/locais universitários nos quais ocorram com maior frequência o tráfico de drogas?
- vii) Haverá condições específicas que possam favorecer o consumo de drogas nas universidades?
- viii) Apresentar-se-ão condições específicas que possam favorecer o tráfico de drogas no meio universitário?

Por fim, relativamente à estrutura do trabalho, o mesmo estará dividido em partes, designadamente uma primeira parte referente ao enquadramento teórico, seguindo-se a contribuição empírica e, finalmente, uma análise conclusiva.

Capítulo I: Enquadramento Teórico

1.1. Conceitos Básicos

1.1.1. Droga e Tráfico: Definições

Relativamente ao conceito de “Droga”, muitas são as definições apresentadas ao longo dos anos (Fonte, 2006). O padrão de consumo de estupefacientes evoluiu junto com a humanidade, ocorrendo em diferentes circunstâncias, com objetivos distintos (Nunes e Jóluskin, 2007). Portanto, o próprio conceito de droga e a ideia de quem a usa acabaram por sofrer alterações ao longo da história (Poiares, 1998).

Recuando à Antiguidade, o primeiro termo reconhecido relativo às drogas nomeava-se como “*Phármakon*”, que era considerado como remédio ou veneno, sendo que a dose consumida era a única forma de determinar esse papel antagónico (Escohotado, 2002). Desta forma, importa mencionar que cada época teve as suas drogas assim como os diferentes usos das mesmas, nomeadamente como forma de buscar relaxamento, estímulo, uso médico/terapêutico, entre outros (Fonte, 2006; Antelo, 2020).

Assim, neste momento, o conceito de “Droga” diz respeito a todas as substâncias químicas que são administradas no organismo intencionalmente pelo consumidor, a fim de provocar mudanças no seu estado mental e na sua consciência (Schuckit, 2006; Mueller, 2020; Carvalho, Oliveira e Pinto, 2021). Neste sentido, estas substâncias podem afetar diretamente a vida do indivíduo, nas suas capacidades de pensar/lidar racionalmente, de interagir socialmente, de produzir trabalho, entre outros (Golberg, 2009; Santos *et al.*, 2021).

Atualmente, há uma visão elucidada nesta temática, no sentido em que a vasta literatura apresenta diferentes níveis de categorização na tentativa de caracterizar e classificar o termo droga, tal se deve à existência de uma extensa gama de substâncias (Nunes, 2011; Comissão Global de Políticas sobre Drogas, 2019). Assim, há autores que apresentam as suas classificações tendo em conta diferentes critérios, entre os quais a relação à sua origem, aos seus efeitos, à legalidade/ilegalidade da substância, ao padrão de consumo e ainda pelo seu tipo de consumidor (Nunes, 2011).

Entre as classificações presentes na literatura da temática, Schuckit (2006) e Becoña (2002) apresentam nos seus estudos a categorização das substâncias atendendo aos efeitos provocados no sistema nervoso central. Neste sentido, os grupos principais das substâncias a referir podem ser: estimulantes, depressores, alucinógenos, opióides, canabinóides e inalantes. No que diz respeito ao grupo das substâncias *estimulantes* (cocaína, anfetaminas), estas aumentam a energia do consumidor, provocando sensações de euforia. Por sua vez, as depressoras induzem um estado inicial estimulante, porém depois têm um decréscimo acentuado de energia, dentro deste grupo fazem parte o álcool, a maioria das drogas ansiolíticas, entre outros. Enquanto no grupo dos alucinógenos, as substâncias causam alterações profundas na percepção, induzindo em delírios ou alucinações, fazendo parte deste grupo: dietilamida do ácido lisérico (LSD) e ecstasy, por exemplo. Quanto aos opióides, designadamente o ópio e a morfina, estes causam um efeito sedativo, o consumidor fica sonolento e pode sofrer alterações de humor. Em relação os canabinóides (canábis, haxixe) também produzem efeitos de euforia, desorientação temporal, chegando a causar alucinações. Por último, os inalantes são substâncias do quotidiano, nomeadamente combustível, cola, tintas, que são usadas para interferir com a consciência do seu consumidor, podendo causar tonturas e confusão, por exemplo.

Entre as classificações, pode-se ainda mencionar o estudo elaborado por Escohotado (2002). No seu estudo apresentou uma abordagem profunda e extremamente detalhada sobre as drogas, concluindo a sua obra com a apresentação da sua classificação intitulada “Funcional”. A classificação “Funcional” divide as substâncias por três grupos distintos, sendo eles: i) “fármacos da paz”; ii) “fármacos de energia”; iii) “fármacos visionários”. No que se refere aos “fármacos da paz”, estes são relativos às substâncias que causam sensações de paz e calma, sendo os seus efeitos oscilantes, havendo a possibilidade de perturbar a capacidade de discernir do seu consumidor; estão abrangidas substâncias como o álcool, o ópio, a morfina e a heroína. Em relação aos “fármacos de energia”, estes concedem uma maior energia ao consumidor, designadamente o café, a cocaína, o crack, entre outros. Por último, os “fármacos visionários” são as substâncias que alteram profundamente a percepção, proporcionando a sensação de explorar áreas desconhecidas da mente e da consciência. Substâncias como a marijuana e o haxixe fazem parte do último grupo mencionado.

Na classificação “Funcional” de Escohotado (2002), estão presentes substâncias de origem: natural, sintética e ainda semissintética. Para além disso, encontram-se também substâncias de cariz legal assim como ilegal (Nunes, 2011). Especificamente em Portugal, as substâncias consideradas ilícitas encontram-se devidamente elencadas no Decreto-Lei n.º 420/70, de 3 de setembro, fazendo parte: o ópio, a morfina, a heroína, a cocaína, o crack, a marijuana, o haxixe, entre outros. Consequentemente, a venda destas substâncias é tipificada no ordenamento jurídico português. Em concreto, no Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, encontra-se a definição jurídico-penal do conceito de tráfico de droga, sendo um crime punido com pena de prisão de um a cinco anos (artigo n.º 4).

Internacionalmente, Portugal é apontado como um ponto de entrada e de circulação de várias drogas ilegais, sendo que esta premissa está relacionada com algumas condições do país, entre estas, o próprio posicionamento geográfico, dado que possui uma costa extensa, que, por sua vez, permite o transporte das drogas por via marítima; assim como a livre circulação dos indivíduos possibilita o transporte para a restante Europa (Domoslowski, 2011; Observatório Europeu da Droga e da Toxicodpendência, 2019).

Uma vez apresentadas as ideias anteriores, importa referir que o crime de tráfico de drogas é um fenómeno que afeta todos os países do mundo. Normalmente, o crime de tráfico de substâncias ilícitas surge como uma tipologia de crime organizado (Semillero del grupo de Investigación en Derecho Penal y Justicia Transicional, 2015). Estes grupos obtêm lucros de uma variedade de empreendimentos ilícitos, por exemplo: tráfico de pessoas, tráfico de órgãos, lavagem de dinheiro e tráfico de drogas (Kassab e Rosen, 2019). Consequentemente, este tipo de atividade ilícita torna-se do mais lucrativo do mundo (Belhabib, Billon e Wrathall, 2020). Paralelamente, ao longo dos anos, este tipo de delito evoluiu, na medida em que se tornou cada vez mais complexo e sofisticado (Kassab e Rosen, 2019). Neste sentido, surgem algumas hipóteses futuristas, nomeadamente que o traficante transformará a sua rede de vendas ilícitas inteiramente on-line, que, por outro lado, permite dispensar a transação presencial com o comprador (Kassab e Rosen, 2019; Popescu, 2018).

1.1.2. Consumo e Dependência de Drogas: Definições

O consumo de drogas sempre foi uma prática comum entre os seres humanos, apesar de terem em vista diversos propósitos neste consumo. Portanto, os estupefacientes foram possuindo distintos fins nas diferentes culturas, entre estes fins religiosos, recreativos, bem como terapêuticos, no alívio da dor ou da tristeza (Durrant *et al.*, 2009; Maisto, Galizio e Connors, 2019; Chi e Gold, 2020).

Atualmente, de acordo com Mueller (2017), os indivíduos ao consumirem drogas desejam mudar o seu estado para atingir determinados objetivos, surgindo, assim, a instrumentalização das drogas, que consiste no uso altamente sistemático de uma substância para facilitar outras ações não relacionadas com as drogas, como, por exemplo, melhor gestão de stresse e de ansiedade. Essa instrumentalização das drogas acabou por, ao longo do tempo, levar a consumos que progressivamente foram passando de simples uso esporádico para abuso e finalmente para situações de toxicodependência (Mueller, 2017). Neste momento, é possível distinguir etapas que podem existir até o indivíduo tornar-se, de facto, dependente, sendo elas: o consumo experimental, o consumo regular e o consumo problemático (Becoña *et al.*, 2011; Jara e Martin 2016; Berger e Zieve, 2022). No que diz respeito ao consumo experimental, este está relacionado com as primeiras experiências com a substância, que remete para um uso invulgar, não tendo impacto significativo na vida do consumidor. Segue-se o consumo regular, este ocorre com maior frequência, interferindo já com as principais esferas (pessoal, familiar e social) da vida do sujeito. Entretanto, avança-se para o consumo problemático ou abuso, em que o uso da substância é continuado provocando graves consequências para o indivíduo, chegando a ameaçar a sua estabilidade. Por fim, a dependência (Becoña *et al.*, 2011; Jara e Martin 2016; Berger e Zieve, 2022).

O estado dependência da substância é profundamente complexo, na medida em que a droga passa a ter um destaque supremo na vida do consumidor, assim, o que inicialmente era um comportamento de escolha livre torna-se cada vez mais compulsivo (Becoña *et al.*, 2011; Mueller, 2017). Neste estado, quando o consumidor cessa o seu consumo de forma brusca ou administra somente dosagem inferior à habitual atravessa um período de abstinência, já que neste período, o dependente manifesta sintomas/sinais psicológicos e fisiológicos, enfrentando desejo de consumir extremamente forte, sendo insuperável, por

vezes (Becoña *et al.*, 2011; Maisto, Galizio e Connors, 2019). Todas as drogas psicoativas têm desvantagens muito severas, no sentido em que a resposta do organismo, em particular o cérebro, é sempre de adaptação (Muller, 2017). Em virtude desta, o indivíduo tendencialmente necessita de dosagens mais altas para provocar o mesmo grau de efeito, isto é, cria tolerância à substância (Gómez *et al.*, 2017). As alterações são tão profundas e complexas, que modificam a estrutura e a função cerebral, uma vez que as mudanças perduram, mesmo após o término do uso de drogas (National Institute on Drugs Abuse, 2020b).

Por outro lado, Martins (1998) sob a sua perspectiva também apresentou uma classificação dos consumidores segundo a frequência do seu consumo, resultando em três tipos. Quando o consumo ocorre em situações esporádicas denomina-se “consumidor ocasional”. Enquanto o “consumidor regular”, como o próprio termo sugere, é relativo a um consumo que decorre com uma certa frequência, por exemplo todos os fins-de-semana e, por último, tornam-se “toxicodependentes”.

Como já foi anteriormente referido, inicialmente, o consumo de drogas é fortuito, limita-se a contextos sociais específicos e restrito a uma determinada substância. Contudo, com o escalamento do consumo, o uso torna-se cada vez mais regular, há sucessivos aumentos de dosagem e nalguns casos surgem ainda mais substâncias, ou seja, o indivíduo passa a ter um consumo simultâneo ou sequencial de distintas substâncias. Assim, converte-se num estado de policonsumo, que tem como finalidades limitar ou suprimir os efeitos negativos e intensificar os efeitos no consumidor (Gómez *et al.*, 2016; Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, 2022).

Na sequência de todas as considerações dadas em relação à experiência com as drogas, cabe referir que esta é influenciada por uma interação complexa de diferentes fatores, tais como fatores farmacológicos, biológicos, sociais e ambientais, uma vez que estão envolvidos na trajetória que o consumidor pode ter. Os fatores farmacológicos da substância devem-se aos efeitos no consumidor que cada uma pode proporcionar. Em relação aos fatores biológicos podem ser variáveis como a idade, o sexo e o peso, por exemplo. Por sua vez, os fatores sociais integram situações de ambiente familiar pobre, isolamento ou exclusão social, que tanto podem interferir no surgimento do consumo como na manutenção do mesmo. Todavia, é imprescindível que haja acesso e disponibilidade de drogas, neste

sentido, o indivíduo tendo consumidores no seu ambiente contribui favoravelmente para o desenvolvimento do uso deste tipo de substâncias (Pelloux *et al.*, 2019; Schindler, 2019; Volkow, Michaelides e Baler, 2019; Maisto, Galizio e Connors, 2019).

É consensual que o abuso de drogas bem como a dependência causam uma deterioração progressiva da saúde física e mental do consumidor, afetando ainda todo o ambiente social que o rodeia, para além disso, atualmente, já existem cálculos que abordam este problema a nível financeiro, chegando a estimativas de quanto um vício custa à sociedade (Mueller, 2017; Gómez, 2017; Casal, Storti e Morgan 2020).

No que concerne aos efeitos prejudiciais, quanto à saúde, os consumidores, em consequência do uso de substâncias, podem vir a padecer de doenças graves, nomeadamente cancro, perturbações psiquiátricas, entre outros. Enquanto a nível social, os indivíduos têm sérias dificuldades em manter relações permanentes e seguras, mesmo com familiares, o que origina isolamento social e comportamentos delinquentes. Portanto, sentimentos como a tristeza e a solidão estão cada vez mais presentes na vida dos toxicodependentes, podendo surgir ideação suicida. Porém, a família pode ser a estrutura que o dependente necessita mais, no sentido em que pode constituir o melhor incentivo para este procurar ajuda e o maior apoio para ultrapassar todos os obstáculos durante o tratamento da toxicodependência. Por último, os problemas decorrentes na dimensão económica estão relacionados com a incapacidade de trabalhar ou até mesmo manter algum tipo de atividade do quotidiano, consequentemente há falta de uma fonte de rendimento, assim sendo, não há propriamente uma forma legítima de sustentar o seu vício, fazendo recorrer a alternativas ilegais. Por outras palavras, o consumidor ameaça toda a sua estrutura de vida bem como o próprio bem-estar com objetivo de satisfazer o seu vício (Frota *et al.*, 2018; Nimtz *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2010).

Particularmente o uso de drogas pelos jovens é um fenómeno complexo que necessita de interpretação. Os familiares diretos do jovem quando têm conhecimento do seu consumo, encaram este tipo de situação com grande dificuldade, apresentam exaustão física e psicológica, associado a impotência perante o cenário. Ao mesmo tempo, a manutenção do seu consumo tem custos económicos, neste seguimento, pode denunciar fundos duvidosos assim como comprometer o património dos familiares. Consequentemente, a família desacredita na recuperação do jovem, fazendo com que os vínculos sejam

perdidos e as relações acabam por se desgastar, assim, o consumo, nesta etapa de desenvolvimento, compromete as relações interpessoais e a existência de rotina, podendo levar à prática de comportamentos violentos (Henriques *et al.* 2016; Moura, Monteiro e Freitas, 2016).

1.1.3. Consumo e Tráfico de Drogas nas Universidades e seu Envolve – Os estudos

Ao longo da história e em todo o mundo, os estupefacientes têm sido consumidos por pessoas de várias faixas etárias. Ao contrário dos tempos anteriores, atualmente, o uso de drogas ilícitas está frequentemente associado a jovens, em especial àqueles que se encontram em fase de transição. Os jovens em idade de transição são todos aqueles com idades compreendidas entre os 16 e os 26, sendo este o período do final da adolescência e o início da idade adulta. Nesta etapa, os indivíduos enfrentam uma série de desafios psicossociais e de desenvolvimento até atingirem, de facto, a idade adulta, portanto, esta transição implica desenvolvimento cognitivo, independência dos pais/outros adultos para residência, gestão financeira, entre outros (Mold, 2020).

Em especial, a entrada na universidade representa mudanças significativas no seu ambiente de educação, designadamente novas redes sociais, tarefas académicas desconhecidas e aumento de competitividade académica. Entre os demais desafios, o uso de substâncias também é um deles. Seguindo esta linha de pensamento, o uso de substâncias pode surgir em momentos distintos, por exemplo, durante a adolescência ou, então, quando têm maior independência e baixa supervisão parental. Por esta razão, a transição do ensino secundário para o universitário proporciona uma maior exposição ao uso de substâncias. (Bukstein, 2017; Clercq, Galand e Frenay, 2016).

Na literatura pode-se encontrar inúmeros estudos desenvolvidos relativamente à presente temática, entre os quais se pode mencionar o trabalho português de Beça (2014), neste estudo foram inquiridos 402 alunos universitários. Esta investigação revelou que 29.9% dos inquiridos já tinham consumido ou consome drogas ilícitas, estando presentes entre estes uma maioria do sexo masculino (68.3%). Entretanto, é de referir que a grande parte dos alunos tem colegas consumidores, mais concretamente 73.9%. A investigadora, ao

distribuir os alunos entre estudantes e estudantes-trabalhadores, constatou que o consumo de substância entre os estudantes-trabalhadores representava 36.5%, enquanto nos estudantes traduzia valores de 28.9%. À luz deste trabalho, os consumos ocorrem sobretudo na rua exterior à universidade (71.9%), seguindo-se em casa (43.8%) e, por fim, no campus da universidade (43.8%). De acordo com os dados do estudo, pode-se ainda mencionar que o consumo decorre maioritariamente à noite (77.4%) e durante a semana de aulas (38.8%). Os alunos adquirem as drogas em distintos locais, na grande maioria utiliza espaços exteriores à universidade. Em contrapartida, existem também aqueles que o fazem no campus da universidade, nomeadamente os seguintes, cada um com a sua prevalência: i) o campus da universidade com 30.0%; ii) a rua exterior, mas próxima da universidade com 28.3%; iii) bares da universidade com 11.7%; iv) as salas de aulas com 3.3%. Quando questionados sobre os traficantes destas, constata-se que a grande maioria dos traficantes também são consumidores, sendo parte destes estudantes e sujeitos externos à universidade (Beça, 2014).

Ainda em Portugal, encontra-se também outra contribuição na investigação desta temática de Silva e colegas (2015). Esta investigação contou com a participação de 3327 estudantes da Universidade de Lisboa no ano de 2012. Conforme os resultados deste estudo, 40.3% dos alunos desta amostra revelaram já ter consumido algum tipo de droga ilícita, sendo que 12.3% o fizeram nos últimos 30 dias. A respeito do consumo ao longo da vida, de todas as substâncias ilícitas contempladas, destaca-se a canábica, correspondendo a 40.0%, seguindo-se as *smart drugs* com 5.4% e, por fim, as anfetaminas com 3.3%. Por sua vez em relação ao consumo nos últimos 30 dias, constatou-se que a utilização entre os estudantes do sexo masculino predomina com 18.3%, enquanto o sexo feminino contava com 9.3%. Observa-se ainda, neste último período referido, que os estudantes mais afastados da sua residência familiar estão mais representados entre o grupo de consumidores (Silva *et al.*, 2015).

Neste estudo quando abordam as motivações por detrás do consumo destes estudantes, optaram por diferenciar estas segundo o álcool e as restantes substâncias. Portanto, em relação ao álcool são apontadas algumas motivações, nomeadamente em busca de “bem-estar” (24.0%), de “ultrapassar as barreiras da inibição” (22.7%) e de “relaxar” (21.1%). Entretanto, à vista das restantes substâncias, as motivações foram a procura de “sentir bem” (27.5%), de “relaxar” (23.4%) e de “esquecer problemas” (10.1%). Por fim, os

investigadores questionaram os contextos de consumo segundo a substância. Os consumos concretizados na casa de amigos ou em casa própria são em especial de canábis (72.1%), *smart drugs* (60.6%) e cocaína (56%), enquanto em saídas à noite, destaca-se o consumo de canábis (60.8%), de cocaína (56.0%) e de anfetaminas (49.0%). Já nas festas académicas, sobressai o consumo de canábis (33.6%), de *smart drugs* (12.1%) e de cocaína (9.3%) (Silva *et al.*, 2015).

Damiria *et al.* (2019), através do seu estudo pretendia descrever a prática e o padrão de consumo de substâncias dos alunos universitários numa das cidades da Palestina bem como avaliar a perceção dos mesmos a esta temática. Segundo esta investigação, as drogas que apresentam maior consumo são o tabaco, o narguilé, o álcool e as drogas ilícitas. Em relação ao consumo de tabaco, a raiva (39.5%), a harmonia com os amigos (37.5%) e escapar de problemas (36.1%) são apontadas como as principais motivações para o consumo destes alunos. Já em relação ao consumo de álcool, escapar de problemas (36.6%), raiva (36.6%) e prazer (29.9%). Relativamente ao uso de substâncias ilícitas, escapar de problemas (62.9%), vício (46.3%) e prazer (46.3%). De acordo com os dados retirados desta investigação, um terço dos usuários de drogas ilícitas mantinham consumo diário destas, e metade deles repetia várias vezes à semana, sendo que 19.0% dos consumidores de drogas ilícitas tentaram cometer o suicídio. Ainda em relação aos consumidores de substâncias ilícitas, todos consumiam múltiplas substâncias e a maioria deles tinha companhia de um amigo que apoiava o seu consumo. A maioria dos estudantes tinha conhecimento dos efeitos nocivos das substâncias, porém 11.9% e 9.7% aceitaria que um dos seus familiares/amigos consumisse álcool e drogas ilícitas, respetivamente. Neste estudo, apontaram-se como alguns fatores de risco para o uso de substâncias na população universitária o relacionamento familiar, a pressão dos pares e o sexo Damiria *et al.* (2019).

A investigação de Aguocha e Nwefoh (2021) trata-se de um estudo transversal descritivo, tendo como objetivo determinar a prevalência do uso de substâncias entre estudantes nigerianos. Neste estudo declara-se que a maioria dos estudantes tem amigos que consomem substâncias, aponta-se ainda que quem tiver amigos consumidores passa a ter uma probabilidade cerca de três vezes superior para consumir. Verificaram também que o uso de substâncias é maior entre aqueles que moram longe da sua residência familiar. Entre os inquiridos, 84.5% já consumiu drogas ao longo da vida, 63.0% consumiu nos

últimos 12 meses, 45.9% nos últimos 30 dias e, por fim, 28.2% consumiu nos últimos 7 dias, sendo o álcool a substância mais consumida (82.0%), enquanto a cannabis (7.6%) foi a ilícita mais usada. O maior consumo foi observado na faixa etária de 23 a 26 anos, bem como mais frequente no sexo masculino, embora o consumo do sexo feminino esteja tendencialmente a aumentar nos últimos anos (Aguocha e Nwefoh, 2021).

Olashore *et al.* (2018) apresentam também o seu contributo na sua temática, tendo desenvolvido um estudo transversal descritivo que avaliou o consumo de drogas entre estudantes do 1.º ano universitário, em Botswana. Os autores concluíram que a prevalência do uso de substâncias ao longo da vida foi de 59.6%, nos últimos 12 meses foi de 49.4%, enquanto o uso recente foi de 37.9%. Novamente o álcool foi apontado como a droga mais consumida, constatando com 31.9% e a cannabis com 9.2% como a substância ilícita mais usada. O estudo expõe também que o sexo feminino é menos propenso a usar tabaco ou outras drogas ilícitas do que o sexo masculino. Os investigadores concluíram ainda que o uso de substâncias pelos pais é apontado como um fator de risco para o consumo dos seus filhos (Olashore *et al.*, 2018).

Além dos consumos de drogas entre estudantes universitários e em contexto das universidades, de que parece haver um número muito significativo de estudos, temos de considerar que, onde há consumidores, haverá, naturalmente, tráfico, pelos que estes estudos se revelam muito importantes. Pode-se, portanto, mencionar o estudo de Nunes, Beça e Dinis (2017), onde abordaram tanto o uso como o tráfico de drogas. O tráfico de drogas é complexo, na medida que se organiza por áreas mediante a verificação das seguintes condições em simultâneo: maiores oportunidades de venda e menores probabilidades de ser detetado pelo controlo formal. Consequentemente, as universidades representam um meio proveitoso para os traficantes (Nunes, Beça e Dinis, 2017). De acordo com a investigação de Beça e Nunes (2016, *cit in* Nunes, Beça e Dinis, 2017), o tráfico de substâncias neste meio na sua maioria envolve traficantes consumidores, também eles estudantes e estrangeiros. Relativamente ao sexo, assim como no consumo, o tráfico é tendencialmente associado ao masculino, apesar de surgir cada vez mais a participação do sexo feminino.

Em suma, nesta revisão literária foi possível analisar estudos diversificados, considerando que cada um teve a sua abordagem e o seu ponto de vista. Foi ainda possível constatar,

entre a revelação de dados preocupantes e alarmantes, algumas semelhanças entre os dados recolhidos, o que, por sua vez, demonstra que é uma realidade comum entre a população estudantil nos diferentes países. Importa ainda salientar que enquanto o consumo entre os estudantes é frequentemente estudado e explorado pelos investigadores, o mesmo não se verifica com o tráfico de drogas. Neste sentido, está-se perante uma lacuna, uma vez que o consumo é posterior ao tráfico de drogas. Assim, é urgente a abordagem científica ao fenómeno completo, isto é, ter em conta o consumo bem como o tráfico de drogas, de modo a dar resposta a este problema tão complexo e grave.

Capítulo II: Contribuição Empírica

2.1. Método

Este projeto remete para uma pesquisa cujo desenho será exploratório, descritivo, transversal, já que os dados serão recolhidos num só momento de encontro entre a investigadora e cada participante, sendo observacional e baseado no inquérito por questionário (Nunes e Beça, 2014).

O objetivo geral, conforme anteriormente mencionado, consiste em avaliar a eventual ocorrência de consumo e/ou tráfico de drogas entre os estudantes universitários. Mais especificamente, procurar-se-á os seguintes:

- i) Identificar/reconhecer padrões de consumo de drogas assim como de tráfico de drogas em contexto universitário;
- ii) Identificar as condições em que mais frequentemente ocorrem os consumos e o tráfico de drogas em meio universitário;
- iii) Identificar os espaços dos campus universitários em que mais frequentemente ocorrem os consumos e o tráfico de drogas.

Quanto às questões para as quais se procurará resposta, recordam-se de seguida:

- i) Haverá ocorrência significativa de consumo de drogas, de acordo com a perceção dos estudantes universitários inquiridos?
- ii) Identificar-se-á uma ocorrência significativa de tráfico de drogas na perceção dos alunos universitários inquiridos?
- iii) Será possível verificar a existência de um padrão de consumo de drogas no meio universitário?
- iv) Estará presente um padrão de tráfico de drogas em contexto universitário?
- v) Será possível identificar os espaços/locais universitários nos quais ocorram mais frequentemente o consumo de drogas?
- vi) Existirão espaços/locais universitários nos quais ocorram com maior frequência o tráfico de drogas?
- vii) Haverá condições específicas que possam favorecer o consumo de drogas nas universidades?

viii) Apresentar-se-ão condições específicas que possam favorecer o tráfico de drogas no meio universitário?

As questões acabadas de apresentar serão aquelas para as quais se procurará dar resposta após análise dos dados recolhidos junto dos participantes da pesquisa que aqui se projeta. Portanto, é o momento de referir a amostra que se prevê reunir para este estudo.

2.1.1. Participantes

Antecipa-se que, para os participantes, se reunirá uma amostra de um mínimo de 30 estudantes universitários, do 1.º ciclo de estudos de diferentes domínios científicos, todos maiores de idade e provenientes de diferentes universidades portuguesas. Procurar-se-á que a amostra possua, aproximadamente, 50% de sujeitos de cada um dos sexos.

Para mais facilmente se obterem dados de estudantes de diferentes instituições, recorrer-se-á a uma constituição de amostra em rede por via de internet para resposta ao questionário online. Portanto, o mais provável será que os participantes excedam em muito o número em cima apontado, dada a amostra obtida em rede.

2.1.2. Material e Procedimentos

Para a recolha de dados optou-se pelo método do inquérito por questionário, como tal, foi solicitado às autoras autorização para utilização do mesmo (em Anexo A).

O questionário (Nunes e Beça, 2014) apresenta quatro partes, esta construção pretende conceder rigor e organização das informações passíveis de recolher, para que a análise das mesmas seja lógica para a investigação. Destarte, na primeira parte procurar-se recolher dados sociodemográficos dos inquiridos, a seguinte identificar consumos no meio universitário, a terceira identificar particularidades desses consumos, por último, pretende-se identificar particularidades do acesso a drogas no meio universitário.

Relativamente às questões formuladas no questionário, foram maioritariamente fechadas, podendo ser dicotómicas ou de escolha múltipla, embora a última questão apresentada

tenha sido aberta. Importa ainda mencionar que a administração do questionário será, por volta, de 15 minutos.

O questionário, provido de uma declaração inicial de consentimento informado (em Anexo B), será enviado aos participantes através de email, em rede, criando-se uma amostra tipo “bola de neve”, em que os próprios estudantes inicialmente contactados pela investigadora, passarão a enviar o mesmo mail aos seus colegas, também eles estudantes universitários, multiplicando-se o número de sujeitos da amostra.

2.2. Resultados Esperados

Neste tópico, optou-se por apresentar resultados baseados na revisão da literatura apresentada no enquadramento teórico, portanto, serão resultados apenas esperados, na medida em que se trata de um projeto e não do estudo propriamente dito. Para ver o que se pode esperar, consultem-se os quadros seguintes.

Quadro 1.

Resultados esperados-Parte 1-em função dos obtidos em estudos antes apresentados.

Conclusões e resultados apresentados nos estudos	Resultados esperados para o projeto
Olashore <i>et al.</i> (2018): i) A prevalência do uso de drogas ao longo da vida foi de 59.6%; ii) A prevalência nos últimos 12 meses foi de 49.4%; iii) A prevalência no uso atual foi de 37.9%; iv) O álcool é apontado como a substância mais consumida; v) A canábis é a droga ilícita mais consumida; vi) O sexo feminino é menos propenso a usar tabaco e drogas ilícitas do que o sexo masculino; vii) O uso de substâncias pelos pais é um fator de risco no uso pelos seus filhos.	Antecipa-se que a maioria dos estudantes universitários já tenha consumido algum tipo de droga ao longo da sua vida. O álcool poderá ser apontado como a substância mais consumida e a canábis poderá revelar-se a droga ilícita mais consumida. Presume-se que o sexo feminino seja menos propenso a usar tabaco e outras drogas ilícitas do que o sexo masculino. Por último, espera-se que o uso de substâncias pelos pais seja um fator de risco no consumo pelos seus filhos.

Neste primeiro quadro encontra-se contemplado um dos estudos apresentados na revisão literária: Olashore *et al.* (2018), a partir deste é possível pressupor alguns resultados prováveis na aplicação do presente projeto. Neste sentido, espera-se que o consumo de substância seja frequente no meio académico, na medida em que a maioria dos estudantes universitários já tenha consumido alguma substância. Para além disso, presume-se que o álcool será a substância mais consumida, enquanto entre as substâncias ilícitas será a

canábis. Entre as particularidades do consumo, acredita-se que o sexo feminino será menos propenso a consumir substâncias e ainda que o uso de substâncias pelos ascendentes constituirá um fator de risco ao consumo dos jovens universitários.

Quadro 2.

Resultados esperados-Parte 2-em função dos obtidos em estudos antes apresentados.

Conclusões e resultados apresentados nos estudos	Resultados esperados para o projeto
<p>Beça (2014):</p> <ul style="list-style-type: none"> i) 29.9% dos inquiridos já tinha consumido ou consome drogas ilícitas; ii) Entre os consumidores, há uma maioria do sexo masculino (68.3%); iii) A maioria dos estudantes tem colegas consumidores (73.9%); iv) O consumo de substância entre os estudantes-trabalhadores representa 36.5%; v) Entre os estudantes, 28.9% deles são consumidores; vi) Os locais onde ocorrem os consumos são: na rua exterior à universidade (71.9%), em casa (43.8%) e no campus da universidade (43.8%); vii) O consumo decorre à noite (77.4%), durante a semana de aulas (38.8%); viii) Os alunos adquirem as drogas na grande maioria utiliza espaços exteriores à universidade. ix) Os estudantes adquirem as drogas no campus da universidade (30.0%), na rua exterior, mas próxima da universidade (28.3%) bares da universidade (11.7%) e nas salas de aulas (3.3%); x) A grande maioria dos traficantes também são consumidores, estando entre estes estudantes e sujeitos externos à universidade. 	<p>Espera-se que o consumo de drogas seja frequente no meio universitário e que a maioria dos estudantes tenha colegas consumidores. Entre as particularidades do consumo, prevê-se que a maioria de consumidores seja do sexo masculino e que o consumo seja maior entre os estudantes-trabalhadores.</p> <p>Os locais onde poderá ocorrer frequentemente o consumo serão os seguintes: na rua exterior à universidade, em casa e no campus da universidade. Antecipa-se ainda que ocorreram maioritariamente à noite, durante a semana de aulas.</p> <p>Em relação à compra de substâncias ilícitas, julga-se que os estudantes adquiram no campus da universidade, na rua exterior, mas próxima à universidade e, ainda, nas salas de aulas. Pressupõe-se que os traficantes sejam maioritariamente consumidores também.</p>
<p>Nunes e Beça (2016 <i>cit in</i> Nunes, Beça e Dinis, 2017):</p> <ul style="list-style-type: none"> i) A universidade é um meio proveitoso para os traficantes; ii) Os traficantes neste meio na sua maioria são também consumidores e ainda são estudantes e estrangeiros; iii) Relativamente ao sexo, o tráfico é tendencialmente associado ao masculino, apesar de surgir cada vez mais a participação do sexo feminino. 	<p>A universidade poderá ser apontada como um meio rentável para os traficantes. Prevê-se também que os traficantes neste meio sejam consumidores, estudantes e estrangeiros. Por fim, espera-se que o tráfico seja uma atividade que poderá envolver sobretudo o sexo masculino, embora o envolvimento do sexo feminino poderá surgir cada vez mais.</p>

De acordo com estudos portugueses existentes (Beça, 2014; Nunes e Beça, 2016 *cit in* Nunes, Beça e Dinis, 2017), e atendendo a resultados e conclusões alcançados pelas autoras, foi possível inferir alguns dos resultados que parecem ser expectáveis para a implementação do estudo aqui planeado. Neste caso, prevê-se algumas particularidades do consumo, nomeadamente que este será mais frequente entre o sexo masculino e entre os alunos com estatuto estudante-trabalhador. Ainda se revela onde se poderá esperar que estes consumos ocorram, designadamente nas imediações da universidade, no próprio campus da mesma e em casa.

Por outro lado, em relação ao tráfico de drogas no contexto universitário, julga-se que haverá uma maior participação do sexo masculino, assim como acontece no consumo. Para além disso, é ainda expectável que a maioria dos traficantes sejam também eles consumidores.

Quadro 3.

Resultados esperados-Parte 3-em função dos obtidos em estudos antes apresentados.

Conclusões e resultados apresentados nos estudos	Resultados esperados para o projeto
<p>Silva <i>et al.</i> (2015):</p> <ul style="list-style-type: none"> i) 40.3% dos estudantes já consumiu algum tipo de droga ao longo da vida; ii) 12.3% dos estudantes consumiu nos últimos 30 dias; iii) Ao longo da vida, o consumo de substâncias ilícitas destaca-se a canábis (40.0%), as <i>smart drugs</i> (5.4%) e as anfetaminas (3.3%); iv) O consumo entre os estudantes do sexo masculino predomina com 18.3%, enquanto o sexo feminino conta com 9.3%. v) Os estudantes mais afastados da sua residência familiar estão mais representados entre o grupo de consumidores vi) As motivações para consumir álcool são a busca de “bem-estar” (24.0%), de “ultrapassar as barreiras da inibição” (22.7%) e de “relaxar” (21.1%); vii) As motivações para as restantes substâncias são a procura de “sentir bem” (27.5%), de “relaxar” (23.4%) e de “esquecer problemas” (10.1%). viii) Os consumos concretizados na casa de amigos ou em casa própria são em especial de canábis (72.1%), <i>smart drugs</i> (60.6%) e cocaína (56%); ix) Entre os consumos ocorridos em saídas à noite, destaca-se o de canábis (60.8%), de cocaína (56.0%) e de anfetaminas (49.0%); x) Entre os consumos nas festas académicas, sobressai o consumo de canábis (33.6%), de <i>smart drugs</i> (12.1%) e de cocaína (9.3%). 	<p>Antecipa-se que uma percentagem significativa dos alunos já tenha consumido algum tipo de droga ao longa sua vida, enquanto nos últimos 30 dias a percentagem de consumo seja menor.</p> <p>Espera-se que o sexo masculino comparativamente ao sexo feminino tenha maior taxa de consumo. Relevar-se-á que as drogas ilícitas mais consumidas sejam a canábis, <i>smart drugs</i> e a anfetaminas, ao longo da vida. Revelar-se-á ainda que os estudantes mais afastados da sua residência familiar estejam mais representados entre o grupo de consumidores.</p> <p>Prevê-se que as motivações expressadas pelos estudantes em relação ao seu consumo de álcool sejam como forma de procura de bem-estar, de relaxamento e de ultrapassar barreiras de inibição. Enquanto para as restantes substâncias, sejam como forma de se sentir bem, de relaxar e esquecer problemas. Portanto, julga-se que a motivação do consumo seja distinta entre as diferentes substâncias. Por último, presume-se que as ocasiões onde decorreram o consumo estarão correlacionados com o tipo de substância usada.</p>

Entre os estudos portugueses, pode ainda mencionar-se o estudo de Silva *et al.* (2015), os resultados e as conclusões atingidos pelos investigadores poderão complementar assim como corroborar os resultados esperados até ao momento. Portanto, neste trabalho de investigação, os autores tiveram a sua perspetiva sobre a temática, revelando algumas informações adicionais, nomeadamente sobre as motivações possíveis do consumo destes jovens. Neste sentido, deduz-se que as motivações do consumo variam consoante as substâncias, simultaneamente, a ocasião também influenciará o tipo de substância consumida. Em terceiro lugar, acredita-se que entre os consumidores estudantes

universitários estão mais representados os alunos que estão deslocados da sua área de residência familiar.

Quadro 4.

Resultados esperados-Parte 4-em função dos obtidos em estudos antes apresentados.

Conclusões e resultados apresentados nos estudos	Resultados esperados para o projeto
<p>Damaria <i>et al.</i> (2019):</p> <ul style="list-style-type: none"> i) As drogas que apresentam maior consumo são o tabaco, o narguilé, o álcool e as drogas ilícitas; ii) As principais motivações do consumo de tabaco são: a raiva (39.5%), a harmonia com os amigos (37.5%) e escapar de problemas (36.1%); iii) As principais motivações do consumo de álcool são: escapar de problemas (36.6%), raiva (36.6%), prazer (29.9%) e harmonia com os amigos (27.7%); iv) As principais motivações do uso de substâncias ilícitas são: escapar de problemas (62.9%), vício (46.3%) e prazer (46.3%); v) 1/3 dos consumidores mantinham consumo diário das substâncias e 1/2 repetiam várias vezes à semana; vi) 19.0% dos consumidores já tentaram cometer o suicídio; vii) Todos consumidores usavam múltiplas substâncias e a maioria deles tinha companhia de um amigo que apoiava o seu consumo; viii) A maioria dos estudantes tinha conhecimento dos efeitos nocivos das substâncias; ix) 11.9% dos alunos universitários aceitaria que um dos seus familiares/amigos consumisse álcool; x) 9.7% dos alunos aceitaria que um dos seus amigos usasse drogas ilícitas; xi) O relacionamento familiar e a pressão dos pares estão presentes entre os fatores de risco ao consumo de drogas. 	<p>Entre os estudantes, as drogas mais consumidas serão: o tabaco, o narguilé, o álcool e drogas ilícitas. Relativamente ao consumo de substâncias, os alunos poderão apresentar como motivações: o prazer, a raiva, harmonia com os amigos e escapar de problemas. Porém, prevê-se que cada substância poderá ter diferentes prevalências destas motivações mencionadas anteriormente.</p> <p>Espera-se verificar a existência de um consumo diário de substâncias entre os estudantes e também um consumo repetido várias vezes à semana e também que a maioria tenha companhia de um amigo durante o consumo. Julga-se igualmente que todos os consumidores usam múltiplas substâncias.</p> <p>Prevê-se que a maioria dos inquiridos tenha conhecimento dos efeitos nocivos das substâncias, porém alguns alunos aceitariam que os seus familiares e amigos consumissem drogas. Poderá identificar-se alguns dos consumidores com ideação suicida.</p> <p>Paralelamente o relacionamento familiar e a pressão dos pares poderão fazer parte dos fatores de risco ao consumo de drogas.</p>
<p>Aguocha e Nwefoh (2021):</p> <ul style="list-style-type: none"> i) A maioria dos alunos tem amigos que consomem; ii) A probabilidade de consumir aumentava cerca de três vezes superior ao ter amigos consumidores; iii) O uso de substâncias é maior entre aqueles que moram longe da sua residência familiar; iv) 84.5% dos alunos já consumiu drogas ao longo da vida; v) 63.0% dos estudantes consumiu nos últimos 12 meses; vi) 45.9% dos inquiridos nos últimos 30 dias; vii) 28.2% dos estudantes universitários consumiu nos últimos 7 dias; viii) O álcool é a substância mais consumida; ix) A canábis é a droga ilícita mais usada; x) O maior consumo foi na faixa etária de 23 a 26 anos; xi) O sexo masculino predomina no consumo; xii) O consumo no sexo feminino tem aumentando nos últimos anos. 	<p>Espera-se que a maioria dos alunos tenha amigos que consomem, conseqüentemente será esta premissa um fator de risco ao consumo. Prevê-se que grande maioria já tenha consumido drogas ao longo da sua vida e a maioria consumiu nos últimos 12 meses. O álcool poderá ser a substância mais consumida, enquanto a canábis a droga ilícita mais usada.</p> <p>Relativamente ao consumidor, poderá revelar-se que a faixa etária com maior consumo seja entre os 23-26 anos e o sexo masculino seja predominante, porém poderá constatar-se que o consumo no sexo feminino terá a aumentado tendencialmente. Além disso, o uso de substâncias poderá ser mais frequente entre aqueles que moram longe da sua residência familiar.</p>

Atendendo aos estudos apresentados no terceiro quadro, de Damaria *et al.* (2019) e de Aguocha e Nwefoh (2021), foi possível extrair uma ideia do que seria de esperar para o estudo aqui apresentado na forma de projeto. Assim, expandindo os resultados expectáveis a outras particularidades, destes estudos espera-se que o consumo dos estudantes seja diário ou reiterado durante a semana e ainda que o consumo não se restrinja a apenas uma substância. Da mesma forma, supõe-se que os alunos terão conhecimentos dos efeitos nefastos das drogas, porém aceitariam que tanto os seus pais como os seus amigos consumissem qualquer tipo de droga. Nesta sequência de considerações, importa salientar que haverá probabilidade de se encontrar consumidores com problemas a nível de saúde mental. Por último, antecipa-se alguns fatores de risco do consumo entre os estudantes académicos, designadamente o medíocre relacionamento familiar e a pressão dos pares.

Análise Conclusiva

Por fim, tendo em consideração tudo o exposto ao longo deste projeto, torna-se crucial um momento de reflexão, relacionando todo o conteúdo para tecer as considerações mais relevantes. Primeiramente, está demonstrado que o consumo de drogas consiste num problema de saúde pública, que tem efeitos nocivos no consumidor bem como na sociedade. Neste sentido, o tráfico também é complexo, constituindo um crime, sendo que o consumo só pode ocorrer se anteriormente existir a venda das substâncias e, por conseguinte, atividades de tráfico de drogas.

Conforme já foi referido previamente, os resultados apresentados neste trabalho são apenas expectáveis, mas devidamente fundados em estudos analisados no enquadramento teórico. Esta abordagem foi realizada, uma vez que se trata de um projeto e não do estudo propriamente dito. Assim sendo, é altura de se analisar a possibilidade de alcançar os objetivos assim como as questões centrais de investigação propostos inicialmente. Deste modo, a revisão literária evidenciou a provável ocorrência de consumo e tráfico de drogas entre os estudantes universitários, inclusive dentro dos estabelecimentos de ensino, portanto prevê-se que o objetivo geral seja devidamente atingido. Aliás, nos diversos estudos explorados (e.g., Beça, 2014; Aguocha e Nwefoh, 2021), apesar de terem abordagens diferentes e pontos de vista distintos, todos confirmam a existência desta realidade preocupante no meio universitário.

Da mesma forma, antecipa-se que os objetivos específicos têm uma elevada probabilidade de serem alcançados, pois, mais uma vez, foi possível extrair, nos resultados esperados, elementos que contribuam para esses objetivos. Assim, quanto à identificação de padrões de consumo e de tráfico de drogas em meio académico superior, pode afirmar que, por exemplo, há predominância do sexo masculino no consumo e no tráfico de drogas, entre outras particularidades. Em relação às condições em que frequentemente ocorrem os consumos e o tráfico de drogas no ensino superior pode mencionar-se o medíocre relacionamento familiar e a pressão dos pares, por exemplo. Relativamente aos espaços do campus universitários em que frequentemente ocorrem o consumo e o tráfico de drogas, pode referir-se que, como exemplo, o tráfico pode ocorrer nas próprias salas de aulas.

As questões centrais de investigação propostas separaram o consumo do tráfico de drogas por motivos de organização de informação, apesar de se saber que as duas práticas estão inevitavelmente interligadas. Curiosamente, a pesquisa da literatura revelou a existência de muita investigação no âmbito do consumo de drogas, opostamente ao que se passa no contexto do tráfico de substâncias, já que desse ponto de vista, a investigação é muito pouca. Consequentemente, neste momento, é mais difícil ter em vista possíveis respostas às questões centrais de investigação relativas ao tráfico de drogas. No entanto, e atendendo aos dois estudos anteriormente analisados sobre o tema, é possível antecipar que haja resposta a tais questões.

Na verdade, quanto às questões mencionadas, é possível afirmar que a grande maioria dos traficantes sejam também consumidores assim como alunos, envolvendo tendencialmente mais o sexo masculino, acabando por responder à questão: “Estará presente um padrão de tráfico de drogas em contexto universitário?”.

Já sobre a questão: “Existirão espaços/locais universitários nos quais ocorram com maior frequência o tráfico de drogas?”, pode-se mencionar que este ocorrerá no próprio campus da faculdade ou ainda nas imediações da mesma. Por último, a universidade poderá ser apontada como um meio rentável para os traficantes, que na sua grande maioria são consumidores e ainda entre estes há também estudantes, podendo estas afirmações serem resposta à questão: “Apresentar-se-ão condições específicas que possam favorecer o tráfico de drogas no meio universitário?”.

Em relação às perguntas que remetem ao consumo de substâncias, em virtude da frequência de respostas semelhantes em diferentes e variados estudos (e.g., Damaria *et al.*, 2019; Olashore *et al.*, 2018), já se acredita estar mais próximo das respostas relativas a este fenómeno. Sobretudo, relativamente a questão central de investigação: “Será possível verificar a existência de um padrão de consumo de drogas no meio universitário?”, é possível referir que a maioria dos estudantes já consumiu algum tipo de droga ao longo da sua vida; o consumo é recorrente, chegando a ser diário; os consumidores tendem a consumir múltiplas substâncias; o sexo masculino comparativamente ao feminino apresenta maiores taxas de consumo, apesar do consumo deste último estar tendencialmente a aumentar; o álcool é a substância legal mais consumida, enquanto a droga ilegal mais consumida é a canábica.

Na questão “Será possível identificar os espaços/locais universitários nos quais ocorram mais frequentemente o consumo de drogas?”, é possível referir alguns locais, nomeadamente na rua exterior, mas próxima à universidade, na própria casa dos estudantes e ainda especificamente no campus da universidade.

Na seguinte questão: “Haverá condições específicas que possam favorecer o consumo de drogas nas universidades?” constata-se que os estudantes com amigos ou pais consumidores tenham maior probabilidade de também consumir; os estudantes mais afastados da sua residência familiar estejam mais representados entre o grupo de consumidores; os alunos apresentam como algumas motivações para o consumo, a procura de bem-estar, de relaxamento e esquecer problemas.

Em suma, atendendo aos resultados esperados, os objetivos assim como as questões centrais de investigação na sua maioria estiveram cumpridos e respondidas, respetivamente. Portanto, a implementação deste projeto em futuro estudo terá elevada potencialidade em alcançar todas as propostas com o devido êxito.

Em última instância, esta temática relembra que o futuro está nas mãos da juventude, os jovens de hoje são os futuros pais de quem a seguinte geração dependerá. Assim, a dimensão desta problemática exige medidas práticas, eficazes e urgentes. Neste sentido, a emergência da abordagem científica sobre o fenómeno na sua totalidade é fundamental, isto é, explorar profundamente o consumo e o tráfico de drogas. Para além disso, na transição do ensino secundário para o universitário, é exigida uma adaptação a diferentes níveis desconhecidos para o mesmo, deixando-o assim vulnerável. Desta forma, seria oportuno haver um acompanhamento mais próximo durante o primeiro ano de faculdade, podendo existir um ciclo de palestras nas quais se abordassem não só a presente temática, mas também outras situações relevantes. Seria também aconselhável uma maior proximidade da universidade aos jovens deslocados, visto que é sobre estes que se prevê uma maior taxa de consumo de substâncias. Ainda sobre palestras, poderia haver também dirigidas aos pais, por exemplo aconselhar sobre alguns sinais de alerta dos filhos.

Relativamente ao campus universitário, seria recomendável adotar mais medidas de segurança, mais vigilância e proibição de consumo de qualquer substância. No caso de o

tráfico ocorrer nas instalações da faculdade sugere-se maior severidade na punição. Já nas imediações da universidade, poder-se-ia apostar num maior policiamento, de modo a combater o tráfico que ocorre nestas circunstâncias.

Por fim, a temática explorada é problemática, complexa e extensa que necessita de um olhar atento da sociedade, bem como de todos os intervenientes na prevenção e na investigação. Assim, a Criminologia, na sua transdisciplinaridade, poderá dar uma resposta mais eficaz no combate destas práticas.

Referências

- Aguocha, M. e Nwefoh, E. (2021). Prevalence and correlates of substance use among undergraduates in a developing country, *African Health Sciences*, 21 (2), pp. 875-881. DOI: 10.4314/ahs.v21i2.49.
- Antelo, V. S. (2020). Mujeres argentinas y usos de drogas: análisis sociohistórico del uso femenino de sustancias psicoactivas en Argentina (1860-1930), *Salud Colectiva*, 16. Doi: 0.18294/sc.2020.2446
- Beça, S. S. (2014). Consumo e Tráfico de Drogas nas Universidades. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.
- Becoña, E. (2002). Bases Científicas de la Prevención de las Drogodependencias. Madrid, Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas.
- Becoña, E. et al. (2011). *Manual de Adicciones para Psicólogos Especialistas en Psicología Clínica en Formación*. Valencia, Socidrogalcohol.
- Belhabib, D., Billon, P. e Wrathall, D. J. (2020). Nacro-Fish: Global fisheries and drug trafficking, *Fish and Fisheries*, 21(5), pp. 992-1007. DOI: 10.1111/faf.12483.
- Berger, F. K. e Zieve, D. (2022). Substance use disorder. [Em linha]. Disponível em <<https://medlineplus.gov/ency/article/001522.htm>>. [Consultado em 05/10/2022].
- Bukstein, O. G. (2017). Challenges and Gaps in Understanding Substance Use Problems in Transitional Age Youth, *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, pp. 253-269. DOI: 10.1016/j.chc.2016.12.005.
- Carvalho, J. P. S. S., Oliveira, C. G. A. e Pinto, C. A. P. (2021). O uso de substâncias psicoativas e o estado mental: avaliando a função cognitiva através do Mini Exame do Estado Mental, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13 (2), pp. 1-7. DOI: 10.25248/REAS.e5370.2021.
- Casal, B. Storti, C. C. e Morgan, D. (2020). Expenditure on the treatment of drug and alcohol disorders in hospitals: How much and what explain it?, *Internacional Journal of Drug Policy*, 79. DOI: 10.1016/j.drugpo.2020.102750.
- Chi, T. e Gold, J. A. (2020). A review of emerging therapeutic potential of psychedelic drugs in the treatment of psychiatric illnesses, *Journal of the Neurological Sciences*, 411 (2020). DOI: 10.1016/j.jns.2020.116715.
- Clercq, M., Galand, B. e Frenay, M. (2016). Transition from high school to university: a person-centered approach to academic achievement, *European journal of psychology of education*, 32(1), pp.39-59. DOI: 10.1007/s10212-016-0298-5.

- Comissão Global da Política sobre Drogas. (2019). *Classificação de Substâncias Psicoativas: quando a ciência foi deixada para trás*. Geneva, Comissão Global da Política sobre Drogas.
- Cruz-Cruz, C. *et al.* (2021). Opioids, simulants, and depressant drugs in fifteen Mexican Cities: A wastewater-based epidemiological study, *International Journal of Drug Policy*, 88 (fevereiro). DOI: 10.1016/j.drugpo.2020.103027.
- Damiria, B. *et al.* (2019). Prevalence and associated factors of psychoactive substance use among university students in West Bank, Palestine, *Drugs: Education, Prevention and Policy*, 27 (2), pp. 173-182. DOI: 10.1080/09687637.2019.1591341
- Domoslawski, A. (2011). *Polityka narkotykowa w Portugalii: Korzyści wynikające z dekryminalizacji używania narkotyków*. Varsóvia, Open Society Foundations.
- Durrant, R. *et al.* (2009). Drug use and addiction: evolutionary perspective, *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 43(11), pp. 1049-1056. DOI: 10.3109/00048670903270449.
- Escohotado, A. (2002). *Historia General de Las Drogas: Incluindo o Apêndice Fenomenologia de las Drogas* (5ª Ed.). Madrid, Editorial Espasa Calpe.
- Fonte, C. (2006). Comportamentos aditivos: conceito de droga, classificações e tipos de consumo, *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde*, 3 (2006), pp. 104-112.
- Gómez, R. A. *et al.* (2017). *Psicología de las Drogodependencias y las Adicciones*. Córdoba, Editorial Brujas.
- Henriques, B. D. *et al.* (2016). O uso de crack e outras drogas por crianças e adolescentes e suas repercussões no ambiente familiar, *Escola Anna Nery*, 20 (4). DOI: 10.5935/1414-8145.20160105.
- Jara, C. R. e Martin, E. M. S. (2016). Psicología y drogas: alusiones históricas, teóricas y prácticas. In: Jara, C. R. (Ed.). *Drogas, Interpretaciones y Abordajes desde la Psicología*. Talca, Universidad Católica del Maule, pp. 21-43.
- Kassab, H. S. e Rosen, J. D. (2019). *Ilicit Markets, Organized Crime and Global Security*. Cham, Springer Internacional Publishing.
- Maisto, S. A., Galizio, M. e Connors, G. J. (2019). *Drug use and Abuse*. (8th Ed.). Boston, Cengage.
- Martins, A. G. L. (1998). Os sistemas penais, o tráfico e o consumo de drogas, *Revista Toxicodependências*, 4(1), pp. 65-82.
- Ministério da Justiça. (1993). Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, *Diário do República*, 1.ª série A, n.º 18, pp. 234-252.

- Ministério da Justiça-Gabinete do Ministério. (1970). Decreto-Lei n.º 420/70, de 3 de setembro, *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 204, pp.1159-1162.
- Mold, A. (2020) The historical context of drug use by young people. *In: Crome, B. I. e Williams, R. (Ed.). Substance Misuse and Young People*. New York, Routledge.
- Moura, N. A., Monteiro, A. R. e Freitas, R. J. M. (2016). Adolescentes usuários de drogas (i)lícitas e práticas de violência, *Revista de Enfermagem*, 10 (5), pp. 1685-1693. DOI: 10.5205/1981-8963-v10i5a13543p1685-1693-2016.
- Mueller, C. P. (2017). Animal models of psychoactive drug use and addiction – Present problems and future needs for translational approaches, *Behavioural Brain Research*, 352, pp. 109-115. DOI: 10.1016/j.bbr.2017.06.028.
- Muller, C. P. (2020). Drug instrumentalization, *Behavioural Brain Research*, 390 (2020). DOI: 10.1016/j.bbr.2020.112672.
- National Institute on Drugs Abuse. (2020a). *Drugs, Brains, and Behavior: The Science of Addiction*. Gaithersburg, Nacional Institute on Drugs Abuse.
- National Institute on Drugs Abuse. (2020b). *¿Hay alguna diferencia entre la dependencia física y la adicción?*, Gaithersburg, Nacional Institute on Drugs Abuse.
- Nunes, L e Jóluskin, G. (2007). O uso de drogas: breve análise histórica e social, *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde*, 4 (2007), p. 230-237.
- Nunes, L. M. (2011). *Droga-crime: (des)construções*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Nunes, L. M., Beça, S. S. e Dinis, M. A. P. (2017). Drug Abuse and Trafficking in Universities. *In: Jaworski, J. A. (Ed.) Advances in Sociology Research*. New York, Nova Science Publishers, pp. 179-191.
- O'Connor, E., *et al.* (2020). Interventions to Prevent Illicit and Nonmedical Drug Use in Children, Adolescents, and Young Adults, *JAMA: the Journal of the American Medical Association*, 323(20), p. 2067-2079. DOI: 10.1001/jama.2020.1432
- Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência. (2019). *Relatório Europeu sobre Drogas 2019: Tendências e evoluções*. Luxemburgo, Serviços da União Europeia.
- Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência. (2022). *Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia e na Noruega*. Luxemburgo, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

- Olashore, A. A. *et al.* (2018). Psychoactive substance use among first-year students in Botswana University: pattern and demographic correlates, *BMC Psychiatry*, 18(1). DOI: 10.1186/s12888-018-1844-2
- Pelloux, Y. *et al.* (2019). Social modulation of drug use and drug addiction, *Neuropharmacology*, 159 (2019). DOI: 10.1016/j.neuropharm.2019.02.027
- Poiares, C. (1998). As drogas ilícitas: Consumo, Incriminação e Desculpabilização. *Revista Toxicodependências*, 4 (3), pp. 57-66.
- Pospescu, T. V. (2018). Criminal Aspects of Drug Trafficking, *Research Association for Interdisciplinary Studies*, pp. 257-263. DOI: 10.5281/zenodo.1571430.
- Santos, M. R. *et al.* (2021). Características sobre o uso e abuso de drogas, alterações cognitivas e desempenho ocupacional de usuários assistidos pelo CAPS AD, *Research, Society and Development*, 10(10). DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18483.
- Schindler, A. (2019). Attachment and Substance Use Disorders-Theoretical Models, Empirical Evidence, and Implications for Treatment, *Frontiers in Psychiatry*, 10 (727). DOI: 10.3389/fpsy.2019.00727.
- Schuckit, M. A. (2006). *Drug and Alcohol Abuse: a clinical guide to diagnosis and treatment* (6th Ed.). New York, Springer.
- Semillero del grupo de Investigación en Derecho Penal y Justicia Transicional. (2015) El narcotráfico: de crimen organizado a delito conexo al delito político en el marco del proceso de paz en Colombia, *Nuevo Foro Penal*, 11(85), pp. 158–182. DOI: 10.17230/nfp.11.85.5
- Silva, P. A. *et al.* (2015). *Consumos e Estilos de Vida no Ensino Superior*. Lisboa, Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências.
- Skidmore, C. R., Kaufman, E. A. e Crowell, S. E. (2016). Substance Use Among College Students, *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, 26 (1), pp. 53-59. DOI: 10.1080/14659891.2020.1766131.
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2022). *World Drug Report 2022*. Vienna, United Nations Office on Drugs and Crime.
- Volkow, N. D., Michaelides, M. e Baler, R. (2019). The Neuroscience of Drug Reward and Addiction, *American Physiological Society*, 99 (4), pp. 2115-2140. DOI: 10.1152/physrev.00014.2018.
- Frota, G. A. S. *et al.* (2018). Experiência de Usuários acerca do Uso de Drogas, *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31 (3). DOI: 10.5020/18061230.2018.7868.

- Nimtz, M. A. *et al.* (2016). Impactos legais e no trabalho na vida do dependentes químico, *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 12 (2), pp. 68-74. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v12i2p68-74.
- Silva, L. H. P. *et al.* (2010). Perfil dos Dependentes Químicos atendidos em uma Unidade de Reabilitação de um Hospital Psiquiátrico, *Escola Nery Revista de Enfermagem*, 14 (3), pp. 585-590.

Anexos

Índice de Anexos

Anexo A: Pedido de autorização para uso do instrumento às autoras

Anexo B: Declaração de Consentimento Informado

Anexo A: Pedido de autorização para uso do instrumento às autoras

Ana Rita Pereira
Estudante do 1.º Ciclo de Estudos de Criminologia na Universidade Fernando Pessoa
Lugar de Bustelo, Alvarenga
4540-024, Arouca.

Exmas. Sras.
Professora Laura M. Nunes e
Mestre Sara Beça

Assunto: Pedido de autorização de utilização de um questionário para fins de investigação.

Ana Rita Pereira, portadora do Cc. Nº 15428755 5 ZX0 com endereço de email 39922@ufp.edu.pt.

Vem por este meio solicitar a Vossa autorização para usar o questionário designado por “Consumo e Tráfico de Drogas entre Universitários”, com fins de investigação científica, no âmbito do desenvolvimento de um estudo a realizar no contexto dos estudos em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa.

Sem mais,
Atentamente,

Porto, _____ de outubro de 2022

Assinatura: _____ (Ana Rita Pereira)

Anexo B: Declaração de Consentimento Informado

Declaração de consentimento informado

Designação do Estudo:

“Perceção do consumo e do tráfico de drogas em contexto universitário”

Eu, abaixo-assinado, -----
-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória. Tomei conhecimento de que da informação ou explicação que me foi prestada versaram os objetivos e os propósitos deste estudo. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar, a todo o tempo, a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal. Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão anónimos e confidenciais, sendo utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, e sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: ____/_____/2022

Assinatura/Rúbrica do participante no projeto: _____

Assinatura da investigadora responsável: _____
(Ana Rita Pereira)